



METODOLOGIAS ATIVAS NO SÉCULO XXI, REPENSANDO A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

TEIXEIRA, Lucas Andrei Alves.¹
NATH-BRAGA, Margarete Ap^a.²

RESUMO

O presente artigo reflete sobre as mudanças educacionais recorrentes ao ensino no século XXI. Apresenta como proposta de trabalho as metodologias ativas que visam contribuir para a atuação do professor, demonstrando quais as necessidades e perspectivas da educação neste século, o que deve ser instigado nos alunos e como instiga-los. A Metodologia ativa se torna o foco principal na construção do conhecimento. Assim, o objetivo desta pesquisa foi de compreender o que dizem alguns autores da área, os quais falam das perspectivas da educação no cenário atual. A partir dessas leituras busca-se explicar como o profissional da educação deve orientar sua prática, e de como envolver o aluno, na construção do conhecimento tornando-os seres autônomos e capazes de responder criticamente sobre os acontecimentos a sua volta. A presença de metodologias ativas no processo educacional, configura-se como uma ferramenta que permite inovar a educação, e que aliada ao uso de novas tecnologias pode transformar o modo como se ensina, alcançando melhores resultados. As pesquisas demonstram que os estudos nesta área, tem avançado muito, mas ainda há muito que se conquistar, também demonstram que o professor precisa estar aberto a essas novas possibilidades de ensino para que haja uma transformação efetiva do papel da escola, de modo que possa favorecer a sociedade como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: tecnologias, educação, metodologias ativas, pratica educacional, autonomia.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta abordagens sobre a educação brasileira no Século XXI, pressupostos teóricos de diversos estudiosos da área, como Perrenoud (2000 e 2002), Freire (2015), Saviani (1980) e Morin (2011), a fim de entender as influências pedagógicas atuais de maneira a formar um novo modelo de ensino-aprendizagem, que respondam as necessidades que hora se apresentam

Trata-se de pesquisa bibliográfica, com base em diversos estudos que já foram realizados, estudo de livros e artigos referentes à temática. A pesquisa traz autores que estão problematizando a questão educacional frente as necessidades que despontam da tecnologia.

É fato que a sociedade em muito evoluiu e por isso novas relações entre a escola e a sociedade. Se tudo se transforma, a escola não pode mais ser a mesma, ela também precisa responder às novas demandas que resultam de tamanhas mudanças em toda as áreas.

Ford quando iniciou a produção de carros, dizia que as pessoas poderiam escolher qualquer cor de carro, contanto que fosse preto. As pessoas então começam a perceber que possuem gostos

¹Graduado em Ciências Biológicas, Especialista em Gestão da Educação: Administração, Supervisão e Orientação e aluno do Curso de Graduação em Pedagogia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – FAG. E-mail: lukasandrei01@gmail.com.

²Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia, Mestre em Letras - Linguagem e Sociedade pela UNIOESTE, Especialista em Gestão e Docência no Ensino à Distância pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – FAG. Docente da Faculdade Assis Gurgacz Curso de Letras. E-mail: margabraga@yahoo.com.br.



diferentes e que podem reivindicar essa diferença de uma forma cada vez enfática e sob todos os âmbitos. Trata-se das diferenciações que estamos vivendo no século XXI, seja profissional, educacional, sexual, político, enfim, temos diante de nós a diversidade. Isso ocorre porque as pessoas estão se entendendo como exclusivas, como únicas, assim o modelo de produção em série não serve mais. Treinar não é mais o suficiente para educar. Hoje precisamos de pessoas que exerçam autonomia e sejam capazes de inovar frente a toda essa diversidade, ultrapassando os velhos paradigmas.

A escola então entra em cena, e é esse relacionamento com a escola que nos interessa, pretendemos compreender as novas tecnologias no ensino-aprendizagem. Isso amplia a possibilidade de trazermos para a escola a ampliação do sistema econômico, social, cultural e político, devido as facilidades de se acessar informações e com elas provocarmos transformações. O desejo então, se torna maior, pois precisamos compreender essas informações e disponibiliza-las oportunizando acesso a todos, naturalmente a maioria se manifesta, o que exige um novo papel para a escola e para a educação. Não basta mais educar de forma mecanicista, é preciso educar o sujeito para que não se aliene a tantas informações, ideologicamente veiculadas, são os novos desafios que temos no campo da educação.

Para tanto vamos apresentar as competências para ensinar no século XXI, principalmente pautados nos ensinamentos de Perrenoud e Thurler (2000), que tratam da formação dos professores e dos desafios da avaliação. Eles trazem um instigante e contributivo estudo sobre a concepção da educação brasileira, trazendo os termos da nova problemática escolar e os desafios a serem vencidos. Acrescentam a ideia de competência no contexto escolar, importante para se pensar a escola no século XXI.

Edgar Morin, também foi um dos autores utilizados como referência. Ele trabalha os sete saberes necessários para a educação do futuro, demonstrando expressivamente os compromissos com uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais solidária. O seu trabalho não se resume a multiplicação dos prédios escolares, mas sim, à necessidade de esforços e de grande compromisso por parte dos educadores e da sociedade como um todo, na renovação dos paradigmas capazes de incorporar novos desafios que se apresentam, não somente à escola, mas a humanidade.

Neste artigo trabalharemos também, a obra de Saviani (1980), que mostra a fundamentação histórica do trabalho-educação. Ele discute que apenas o homem trabalha e educa, e por esse motivo suas atividades precisam ser rigorosamente pensadas e estudadas, tendo como atributo a racionalidade.



E por fim apresentamos Freire (2015) que traz importantes contribuições no sentido de pensar o papel da escola na relação professor e aluno. Segundo ele é preciso levar os alunos à autonomia, conquistando níveis complexos do pensamento e de suas ações. O professor é o mediador nesse processo. A ele cabe instigar os alunos a reflexão e construção do conhecimento.

As analogias bibliográficas produzidas, permitirão entender como se dá o processo educativo no século XXI, e por sua vez, o ensino-aprendizagem, conhecendo os acontecimentos, e os avanços da área. Assim ampliaremos a compreensão da temática e dos estudos que ela envolve.

2. A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO SÉCULO XXI

Estamos vivenciando grandes transformações trazidas pelo século XXI. Não se pode ignorar as causas dessas transformações, principalmente no que diz respeito à revolução tecnológica. Inseridos nessas transformações, os profissionais da área da educação se deparam com dois grandes fatores: as competências para se ensinar e as dificuldades com que se deparam para isso. Assim, para que o conhecimento seja viabilizado, Moran adverte que:

O conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido. Para ter sentido a palavra necessita do texto, que é o próprio contexto, e o texto necessita do contexto do qual se enuncia. Desse modo, a palavra amor muda de sentido no contexto religioso e no contexto profano, e uma mesma declaração de amor não tem o mesmo sentido de verdade se é enunciada por um sedutor ou por um seduzido. (MORAN, 2011, p. 34)

As informações na atualidade, são multiplataformas³ e instantâneas, seja, estão ao alcance das mãos, ao alcance de um clique. A Internet, facilitou essa busca, porém ela não possibilita a compreensão do conhecimento em seu contexto histórico. A informação chega pela rede em questão de segundos, mas é difícil ao ser humano processar e inter-relacionar tantas informações, de modo que o conhecimento não chega a ser construído, pois depende das relações estabelecidas entre essas novas informações e seu contexto. As pesquisas podem ser mais intensas ou resumidas. Podem esclarecer dúvidas, ou acrescentá-las. Aquelas horas que se passava na biblioteca para busca de informações, se tornaram raros, coisa literalmente do passado. Coleção Barsa, tão famosa no tempo dos nossos pais, se tornou Wikipédia, tudo agora é digital. Mas, quem escreve, quem lança essas informações da net, tem o seu ponto de vista, muitas vezes alicerçado no senso comum, outras

³Um produto ou serviço pensando no desdobramento que ele terá em diversos softwares e hardwares, não apenas repetindo e adaptando o conteúdo mas, sobretudo, mudando a narrativa para o ambiente onde a mensagem será usada.



vezes nas ciências, o seu sentido de verdade, de modo que nem sempre favorece aquele que está buscando o novo conhecimento.

São tantas informações, com sites que expressam diferentes processos culturais e ideológicos que, às vezes, ficamos sufocados, sem poder pensar, sem agir, sem poder produzir um aprendizado. Essas informações que vêm de lugares diversos e ao mesmo tempo, fazem o mundo da informação girar, e o sujeito acaba sendo mais ludibriado do que informado, e a escola precisa estar preparada para isso.

A sociedade sofre de um modo geral com o crescimento das novas tecnologias. As escolas são modelo claro desse sofrimento. Os estudantes possuem grande conhecimento dos recursos tecnológicos, porém não sabem como usufruir dessa tecnologia na construção de seu conhecimento, estando muitas vezes a frente dos professores, no quesito informação. Muitos dos professores ainda buscam surfar nessa onda, mas muitos ainda sem sucesso, pois é difícil interpretar e relacionar tantas informações ideologicamente formadas. Com isso, os alunos não tiram proveito de muitos turbilhões de informações difíceis de serem compreendidas sem o suporte histórico. As redes sociais se configuram como um quadro ideológico de interesses pessoais, onde proliferam o particular arraigado de questões que apenas identificam determinado grupo. Cabe aos professores buscar orientá-los, para que possam transformar essas informações em conhecimento legítimo que lhes permita de fato, compreender a mídia de forma geral.

O profissional da área da educação, precisa desenvolver habilidades que contribuam o suficiente para a construção do conhecimento. Vale lembrar que o ambiente educacional trará as pressões externas e, ao professor cabe trabalhar com essas novas necessidades, de modo que o aluno perceba como os modos de produção e as relações e as relações de poder modificam, a fim de sempre perpetuar seu domínio.

Para Saviani (1991, p. 21) “O que não é garantido pela natureza deve ser produzido historicamente pelos homens”. O objetivo, portanto, é o saber como prática que educa. A citação de Dermeval Saviani, nos diz o quão importante é dominar aquele conhecimento produzido pelas classes dominantes, seja o conhecimento tecnológico e o conhecimento científico.

Bastien (1992) lembra que a evolução não caminha para conhecimentos abstratos, mas sim para conhecimentos cada vez mais contextualizados. Para ele, a contextualização do conhecimento é elemento fundamental para que haja internalização gerando aprendizado de fato. Trata-se da relação entre o todo e as partes, que não pode se perder.



Sabemos que ao longo da história da educação, o Brasil passou por inúmeras mudanças educacionais, principalmente relacionadas ao analfabetismo. Diante dessas mudanças, muitas questões nos afligem, principalmente relacionadas ao acesso e à permanência no ambiente educacional. Dificuldades estas trazidas pelo século XXI, que estão, na maioria das vezes, interligadas a questões financeiras, familiares, e até mesmo a fatores psicológicos, que influenciam o modo de aprender e o modo de ensinar.

É inserido nesse contexto que o professor contemporâneo, muda de papel, ele não é somente aquele que ensina, e sim, aquele que busca incessantemente intermediar o aprendizado, buscando novos recursos e, principalmente, contribuindo para o envolvimento dos alunos, na construção do conhecimento.

Ao professor cabe trabalhar com seres em constante transformação, por isso o trabalho em equipe, pois o desenvolvimento de responsabilidades e de autonomia, pede práticas pedagógicas diferenciadas e a utilização de dispositivos que contribuam para gerar reais situações de aprendizagem.

Por isso para Perrenoud e Thurler (2002, p. 19) conhecer a competência não é suficiente, é preciso controlá-la e desenvolvê-la, é explicitar o saber e esquematizar o pensamento: “enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio”. Devemos, portanto, reconhecer que para ser um bom professor devemos construir competências. O professor desenvolvendo competências, será capaz de controlar uma gama de situações, e fazer destas, procedimentos reais de aprendizagem. Competência, portanto, é a capacidade em mobilizar recursos para a construção do conhecimento. Enquanto saber significa aprender, a competência significa aprender a pensar e a dominar novos conhecimentos, mudando o seu papel na sociedade.

Ensinar se torna, portanto, um grande desafio é fato que, as pessoas, sobretudo as crianças e os adolescentes, se demonstram desinteressados em aprender o conteúdo em sala de aula mesmo. Conteúdos, diretamente relacionados ao seu contexto. O conhecimento é, muitas vezes, ignorado e desacreditado por aqueles que deveriam valorizá-lo. Parte disso, é fruto das transformações tecnológicas, onde o saber é multifacetado, multidirecionado, e são tantos saberes, tantas informações que tudo corre na velocidade da luz, por isso, infelizmente, nem tudo é assimilado, e nem todas as informações que essa nova geração tem acesso, formam o conhecimento necessário a esse público. Muitas informações vazias e desencontradas rodeiam o mundo da tecnologia,



impedindo a construção do conhecimento pela mediação do professor que deve auxiliar o aluno na contextualização e articulação desses novos saberes com a história.

Para Pimentel (1996), os professores são considerados bons a partir de posições que os mesmos tomam em relações filosóficas, conceituais e epistemológicas. O autor defende que o professor contemporâneo precisa de práticas emergentes, mas não apenas isto, também precisa estar comprometido com o ensino e com as questões pragmáticas, indo além, rompendo barreiras, demonstrando ao aluno que ele coexiste perante uma sociedade. Trata-se do paradigma moderno de apresentar ideias que se transformem em atitudes e possam favorecer a transformação social.

Neste sentido,

[...] é papel do professor garantir que o conhecimento seja adquirido, às vezes mesmo contra a vontade imediata da criança, que espontaneamente não tem condições de enveredar para a realização dos esforços necessários à aquisição dos conteúdos mais ricos e sem os quais ela não terá chance de participar da sociedade (SAVIANI, 2006, p. 25).

O professor é portanto, o grande mediador da Pedagogia, e para cumprir esse papel de e estar comprometido em propiciar a compreensão dos papéis sociais, das relações sociais e dar as ferramentas que a educação propicia para transformar a sociedade.

A escola para cumprir o seu papel na educação, deve ter o olhar voltado para os alunos, pois são eles os protagonistas quando se fala em educação. Precisa entender que o aluno é um ser dinâmico, que pode interpretar o conhecimento mediado pelo professor, a partir da sua vivência. O aluno não é uma tábula rasa, mas um ser que pensa, reflete e que pode colaborar para o seu próprio aprendizado, estabelecendo as articulações necessárias entre o conhecimento e a realidade

A aprendizagem deve estar arraigado de experiências que possam ajudar o aluno a ler o mundo, relacionando conceitos aprendidos às suas práticas cotidianas. É nesse diálogo que o conhecimento se constrói, na relação professor x aluno. (MEKSENAS, 1991, p.101- 102).

Temos então, um novo propósito para a educação, que, deve articular a fundamentação à vida prática. O professor precisa mediar para que os alunos entendam o conteúdo midiático para que consigam elaborar uma interpretação de modo que sejam capazes de aprender a pensar e a agir diante das mais diversas situações. Assim, o professor:

(...) ao dar uma aula, não desenvolve apenas o conteúdo da sua disciplina. Acaba por influir muito na forma de como o aluno poderá entender a sociedade em que vive, com isso queremos dizer que um professor sempre revela aos seus alunos as suas opiniões sobre o que acontece na sociedade ou na escola, sempre acaba colocando seus valores e concepção de vida. Por isso ao dar suas aulas, todo o professor faz mais do que desenvolver um conteúdo: influi nas concepções de vida do aluno. (MEKSENAS, 1991 p. 102)



O papel do professor, nesse contexto, é muito importante, pois ele precisa instigar o aluno a construir o conhecimento. Mas, para que o conhecimento seja produzido, é preciso que o aluno se comprometa com a sua aprendizagem, ele precisa querer aprender. O professor deve verificar os conteúdos propostos, identificando as dificuldades apresentadas pelos alunos, estimulando-os ao aprendizado.

A educação é uma, senão a mais importante ferramenta de transformação social. Por isso, o profissional deve entender a responsabilidade que tem nas mãos e saber que sua contribuição pode diminuir o insucesso de seus alunos. O professor possui papel fundamental no que condiz com a transformação da informação em conhecimento. E por isso, muitos dos educadores se preocupam tanto com as competências para ensinar.

Perrenoud (2000) diz serem necessárias dez competências para se ensinar. São elas: Organizar a aprendizagem, conhecendo a disciplina, buscando os erros e enfrentando seus obstáculos. Dirigir a progressão do conhecimento e da aprendizagem, estabelecendo laços com as teorias subjacentes. Arquitetar o ensino, para que ele possa evoluir, tudo isso em conjunto os alunos. Trata-se de trazer todos os personagens para o campo do aprendizado. Temos portanto, trabalho em equipe, trabalho que apresente resultados. Estar informados sobre o que acontece na escola, desenvolvendo competências para responder essas questões. Informar e envolver os pais na construção do saber. Utilizar as novas tecnologias, pois a informática pode ser um grande aliado, uma ferramenta didática de suma importância. Enfrentar os deveres éticos da profissão, como a violência na escola. E administrar a sua própria formação contínua, buscando e desenvolvendo novas competências. Pode-se dizer que elas são os saberes, as atitudes que mobilizam e integram ao mesmo tempo, as situações singulares e análogas encontradas no campo da educação, permitindo criar esquemas de pensamentos que se traduzem na aquisição do conhecimento, de forma a realizar uma ação a partir de uma situação. A competência diz respeito a busca, organização e aos recursos de modo que mobilizam os saberes. Conforme Ventura:

A sociedade do século XXI exige do professor competências, que evidenciem domínio dos conteúdos, da gestão do seu currículo e inovação na prática docente. Implica ainda, a capacidade de admitir modos de pensar e de agir diferentes dos seus, de cativar, motivar, de desenvolver uma relação de empatia com os estudantes, ser disponível e tolerante (VENTURA, 2011, p.102)

Assim, o professor precisa ir além dos conhecimentos teóricos que as disciplinas exigem, de modo que o aluno consiga relacionar esse conhecimento a prática. Exige-se desse profissional, neste



novo século, desenvolvimento de conteúdos de modo atualizado, diversificado, ramificado que permita as inter-relações entre eles, pois tudo está conectado. Em um mundo cada vez mais globalizado e diversificado, a aprendizagem torna-se então, um processo motivador, que deve cada vez mais, provocar o interesse dos alunos. Isso não é fácil, mas também não é impossível. O professor tem que desenvolver práticas que atendam às demandas educacionais, contemplando os anseios dos alunos, tanto nas suas necessidades individuais, quanto nas coletivas, de modo a construir o conhecimento de fato.

É difícil sabermos quais serão as profissões do futuro, o que se sabe é que as mudanças estão ocorrendo de forma cada vez mais acelerada e as necessidades do mundo do trabalho também vão ocorrendo nesse ritmo. Embora muitos defendam que a função da escola é formar o aluno para o mercado de trabalho, esta não é a sua função primordial, embora isso possa ocorrer. Busca-se novos sujeitos que possam intervir nesse novo contexto. Sujeitos que sejam conscientes de seus deveres e de seus direitos, jovens que sejam capazes de realizar as suas próprias escolhas, sem com isso prejudicar o coletivo. Trata-se da formação de pessoas mais autônomas, competentes e criativas, capazes de viver no coletivo, que compreendam o mundo em que estão vivendo e que sejam capazes de realizar mudanças onde for necessário.

Para Saviani (1980, p. 51) a função da escola seria de “ordenar e sistematizar as relações homem-meio para criar as condições ótimas de desenvolvimento das novas gerações. Portanto, o sentido da educação, a sua finalidade, é o próprio homem, quer dizer, a sua promoção”. Ainda na linha de raciocínio de Saviani (1980, p. 52) essa promoção significaria “torná-lo cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação a fim de poder intervir nela transformando-a no sentido da ampliação da liberdade, a comunicação e a colaboração entre os homens”. Visualizando a contribuição de Saviani pode-se inferir que os objetivos condizem com a educação para sobreviver, educar para a conquista da liberdade, educar para conviver socialmente e educar, principalmente, para a transformação. É preciso desenvolver a competência da flexibilidade e da diversidade, ensinando a conhecer, ensinando a conviver, ensinando a fazer e principalmente ensinando a ser. É preciso propor meios que favoreçam um ensino mais qualitativo, capaz de promover inserção e participação social.

É preciso pensar a educação como ferramenta para essa transformação. No entanto, é difícil para o professor dar conta de tantas responsabilidades, como trabalhar com o aluno e ultrapassar as enormes problemáticas sociais que adentram a escola. As cobranças, infelizmente, se fazem em números e não em desempenho. Por isso, precisa-se de políticas públicas de qualidade e muito



empenho para que a escola funcione bem e para que possa desenvolver metodologias de ensino que sejam mais eficazes, que estimulem a iniciativa e o diálogo entre a cultura acumulada o cotidiano.

Educa-se para um mundo em constante transformação, onde a identidades são fluídas. Também é fluída a formação do professor, por isso ele precisa atualizar-se constantemente, fazendo da sua atividade um modelo não petrificado, onde os saberes já estão prontos, mas sim um ensino que demonstre como o saber é produzido e como se muda as novas exigências, assim como, e as relações que ele estabelece com a realidade, pois assim ele será construído. Infelizmente, não existem saberes prontos, por isso atualizar-se é primordial para o desempenho do educador.

Perrenoud (2002) diferencia educar de ensinar. Segundo ele, ensinar é repassar experiências de vida em relação a efeitos formadores. Educar para o autor é construir competências que estimulem o aprendizado. A escola deve viabilizar os conhecimentos historicamente acumulados. Trata-se de entender que nada é finito, nenhum conhecimento, pois tudo é discutível e transformador, assim sendo, sempre é possível a busca por conhecimentos novos. A escola é o elo de ligação entre o professor, aluno e a sociedade. É preciso provocar o gosto pela aprendizagem, mostrando a relevância do conteúdo. Para tanto, é preciso utilizar-se das novas tecnologias, pois elas viabilizem o diálogo entre a teoria e a prática, de modo a envolver mais o aluno em reflexões críticas acerca da realidade.

Perrenoud e Thurler lembram que:

Dialogar sobre um tema significa receber informação e processá-la, estabelecendo articulações entre os conteúdos na construção de novas relações. Desse modo o trabalho de cada profissional da educação é qualificar o diálogo entre as inúmeras questões que vivenciamos em nosso cotidiano, com cada tema abordados no decorrer de palestras, livros e textos que auxiliam na compreensão dos mecanismos invisíveis atuantes no processo. Estudá-los e aprendê-los tornam-se fundamental para nosso aprimoramento técnico. (2002, p. 157)

A estrutura cognitiva se desenvolve desse diálogo, e busca processar os conteúdos relevantes ao cotidiano de cada um. Observa-se o conteúdo relevante a cada procedimento, estruturado com a relação de dependência das disciplinas. Conteúdos com fins instrucionais, estudados a partir da progressão integrativa e de dependência de cada matéria/disciplina.

O profissional da educação conhece as necessidades diante dos sentimentos diante de todas essas novas questões, e sabe que, por mais difícil que essa integração entre os conteúdos possa parecer, ela é necessária, quando se pensa no conhecimento como um todo e no conhecimento como transformador da realidade.



3. METODOLOGIAS ATIVAS

A escolha da metodologia está relacionada ao objetivo que se deseja alcançar. Se quisermos alunos proativos, precisamos envolvê-los em atividades mais complexas que lhes permitam tomar atitudes que exijam determinação. Trata-se de tomar decisões e assumir as consequências, saber que todo bônus também tem um ônus. Se o propósito educacional gerar alunos mais criativos, devemos propiciar estratégias de trabalho que permitam o desenvolvimento da iniciativa do aluno.

A aprendizagem é um desafio, e como tal ela pode ser dosada em atividades planejadas e acompanhadas de apoio tecnológico. O grande desafio é construir as competências que se deseja. Competências emocionais, intelectuais, comunicacionais e até mesmo pessoais. Nesse sentido é preciso avaliar as situações de aprendizagem e fazer escolhas, mesmo que isso signifique correr riscos. Mas, pelo prazer da descoberta, vale a pena correr riscos.

As experiências vão tornando alguns processos mais conscientes, com conexões que antes não seriam percebidos, superando as expectativas dos alunos, superando o viés para novas possibilidades. Isso pode ser viabilizado por meio das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Essas novas metodologias propõem um aprendizado que favoreça a integração teórica e prática, em situações vivenciadas pelo aluno, no seu cotidiano.

O ambiente das salas de aula deve ser multifuncional, permitindo o desenvolvimento das mais variadas atividades e técnicas de aprendizagem. Os ambientes de aprendizagem devem estar conectados à internet e às demais tecnologias.

Para Perrenoud e Thurler:

Em todo o mundo, os sistemas escolares estão engajados em uma mudança de perspectivas que os conduz a substituir os modelos tradicionais de gestão, autoritários e centralizadores, por outros modelos, mais participativos. Assim, são levados a delegar, aos subsistemas e aos autores do terreno (associações profissionais, diretor de estabelecimento escolar, professores, pais), a responsabilidade de desenvolver localmente as soluções mais adequadas para responder as exigências que agora são definidas sob a forma de grandes objetivos de desenvolvimento. (PERRENOUD e THURLER, 2002, p. 61)

Assim, é possível desenvolver novos dispositivos de ensino-aprendizagem, onde os alunos possam atingir os objetivos, as eles propostos, identificando mudanças estruturais e também pedagógicas para que se possam integrar as novas metodologias.



O sistema educacional deve definir quais serão as referências, estabelecendo quais os recursos humanos, materiais e curriculares, e demais aspectos necessários para se pensar a educação. De acordo com Morin (2011, p. 89) “as culturas devem aprender umas com as outras, e a orgulhosa cultura ocidental que se colocou como cultura-mestra, deve-se tornar também uma cultura aprendiz”. Deste modo, é preciso aprender, compreender e reaprender de forma incessante. O sistema educacional, então, entra em cena e pode favorecer a formação de um aprendizado útil.

Morin (2011) apresenta os saberes necessários ao aprendizado para o futuro. Ele apresenta sete elementos necessários à educação. Critica os erros em se propor uma educação ilusória, quando é preciso utilizar-se de metodologias pautadas na realidade. Ele diz, ainda, que o conhecimento é pertinente, global e multimencional, enfrentando as incertezas em busca do conhecimento. É preciso ensinar os valores de uma sociedade coletiva, seja, da parte ou do todo. O autor discute a ética demonstrando sua importância de um ensino democrático.

Perrenoud (1999) apresenta as competências profissionais para se ensinar. Ele propõe metodologias de aprendizagem e do trabalho em equipe, envolvendo a escola, os pais, os professores e toda a comunidade escolar. Nesse contexto, é preciso encarar de frente os deveres e os dilemas que a profissão traz.

A metodologia é um dos principais agentes do aprendizado. É nela que se busca estimular o aprendizado, de forma crítica, trazendo a reflexão dos saberes conduzidos em aula, trata-se do processo através do qual o aluno compreende o conteúdo e sua relação com a realidade. É possível construir o conteúdo de modo participativo, trazendo o aluno à fluidez, aperfeiçoando sua autonomia, desenvolvendo sua capacidade cognitiva, afetiva, cultural e até mesmo política. Isso é possível, porque o aprendizado deve ser para a vida.

Para Borhan (2014) por meio da metodologia, o professor pode trabalhar o conteúdo de maneira diferente, estimulando o desenvolvimento da aprendizagem, estimulando o pensamento crítico que permitirá o desenvolvimento de habilidades para a resolução de problemas. Ainda, segundo o autor, é preciso ensinar os alunos a aprender sobre trabalho em equipe, sobre iniciativa e segurança, aspectos importantes quando adentrarem a vida profissional.

Metodologias ativas, são segundo Bastos “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema” (BASTOS, 2006, p. 13). Podemos dizer então, que metodologia é o modo como propomos o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, o qual deve levar os alunos a refletirem e a



terem condições de se situar criticamente perante à sociedade, diante dos desafios que a prática social exigir.

Trata-se de uma nova perspectiva para a educação do século XXI, que traz ao aluno a possibilidade de interessar-se mais pelo conteúdo, pois ele se torna o centro desse processo. Esse novo processo é contrário ao ensino tradicional, no qual o professor tinha que tomar frente de tudo, e por isso é desafiador e ao mesmo tempo transpassa as barreiras. Trata-se da busca pela prática da teoria, onde o aluno é instigado a construir a sua aprendizagem. Segundo Souza (2014) o aluno se torna foco e, assim assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado. O aluno se envolve na construção do seu próprio conhecimento. Este é um dos principais aspectos dessa nova metodologia de ensino.

A participação mais efetiva do estudante exige uma maior interação, levando à leitura, à prática, à pesquisa, à observação, à comparação, à obtenção de dados, à construção de situações, ao desenvolvimento de novos projetos e à tomada de decisões. Assim, percebemos que o modelo tradicional é transcendido, e a velha postura mecânica do aluno ultrapassada, uma vez que:

A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como paciente da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção (Freire, 2015, p. 67).

A leitura crítica, social e política da realidade é favorecida com o uso dessas metodologias. Elas permitem que o aluno reflita sobre sua aprendizagem, pois passa a receber informações e a tomar posicionamento diante delas, superando o ensino anterior que trazia o conteúdo como verdade absoluta. Contudo, precisamos prepará-lo, fortalecendo a formação de uma consciência crítica dentro e fora da escola, de modo que ele se possa ter uma postura ética e autônoma.

As crianças precisam crescer no exercício desta capacidade de pensar, de indagar-se, de duvidar, de experimentar hipóteses de ação, de programar e de não apenas seguir os programas a elas, mais do que propostos, impostos. As crianças precisam ter assegurado o direito de aprender a decidir, o que se faz decidindo. Se as liberdades não se constituem entregues a si mesmas, mas na assunção ética de necessários limites, a assunção ética desses limites não se faz sem riscos a serem corridos por elas e pela autoridade ou autoridades com que dialeticamente se relacionam (FREIRE, 2000, p. 25).

Essas são algumas das necessidades do ensino no Século XXI. Assim, são necessários profissionais que sejam cada vez mais comprometidos e que busquem novos caminhos para que as mudanças almejadas ocorram, é preciso que novas metodologias sejam vislumbradas. Que foquem



no sujeito, no aluno como protagonista, desenvolvendo neles uma postura crítica e reflexiva a fim de promover a aprendizagem significativamente.

Valorizar e escutar a opinião dos alunos, é o primeiro exercício para oportunizar e encorajar o aluno diante do novo cenário que a educação assume, configurando-se segundo Freire (2015) como ponto de debate de ideias e abordagens, que devem promover a construção do conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste estudo aprendemos que a metodologia por mais promissora que possa parecer, somente terá efeitos exauridos, se conseguir promover a autonomia e a motivação nos alunos. Se usarmos apenas a teoria não teremos o efeito desejado e tão pouco se oarmos só na metodologia. Para contribuirmos para a formação do aluno, precisamos melhor relacionar teoria x prática. Assim teremos as consequências da verdadeira educação, do papel do ensino-aprendizagem, responsabilidade da escola.

Constatamos que a medida que as informações vão se tornando mais acessíveis, também se altera o modelo educacional, pois transformam nosso modo de ver e de entender a realidade e seus fenômenos históricos.

O presente estudo, também permitiu percebermos que vivemos em um determinado modelo de sociedade, que se prepara para desenvolver um determinado papel, mas de repente nada mais disso existe. Essa transformação gera insegurança e o medo natural da era da tecnologia, vivida neste século. É o medo e a tendência natural de recusar e de agir de uma forma conservadora. Muitos ainda são saudosistas e vivem rememorando o passado, mas é preciso abrir os olhos para as mudanças, resgatando apenas o que contribui com essa nova sociedade.

As mudanças proporcionam resistência e reação. O mundo seguro que se foi e agora estamos em uma imensidão de possibilidades, nós não sabemos exatamente quais serão realizadas. Temos que levar em consideração uma série de fatores: hoje a escola não apenas ensina, mas também educa, faz muitas vezes o papel do pai e da mãe, num conjunto de relações em que os papéis não são mais tão claros. Temos uma mudança no modelo de família, na estrutura social e, principalmente, no modelo educacional. Isso traz a decadência dos saberes puros e prontos. Hoje temos diversas mudanças e, diante delas, a educação tem papel principal e primordial, pois serve de orientação para a maioria das crianças e para muitas, o único espaço de acesso ao saber sistematizado.



Assim percebemos que está nas mãos dos professores o rompimento com aquele ensino mecânico e unicamente teórico, descontextualizado. O docente precisa planejar suas aulas de forma a realizar estratégias que levem os alunos a refletirem sobre o conteúdo. As disciplinas precisam dialogar entre si, para que surtam o efeito desejado, pois ao se interligarem facilitam o seu entendimento. É importante escolher a metodologia que traga um método ativo de educação, fazendo com que o aluno participe na construção do ensino-aprendizagem. Trata-se de provocar o desejo do aluno em aprender. De fazer com que ele participe da construção do seu conhecimento. Contudo, precisamos de objetivos claros para que a construção do saber não caia em um vazio. Precisamos ter a concepção clara e definida do resultado que pretendemos alcançar.

As metodologias ativas, devem, portanto, auxiliar, no sentido de fazer com que os participantes do processo sejam de fato ativos e assimilem a proposta pedagógica. O professor tem um grande papel nesse contexto, suas responsabilidades não estão apenas na preparação da aula e de seu conteúdo, mas também no aspecto motivacional que envolva o aluno, que traga interesse, prazer e alegria em aprender. O professor é a fonte da motivação, por isso deve desenvolver seu trabalho com responsabilidade, empatia e motivação, associado a criatividade, a persistência, buscando vencer os desafios para se alcançar os resultados esperados. Cabe ao professor, buscar explorar ao máximo as metodologias ativas, pois elas favorecem a autonomia e o pensamento crítico em seus alunos.

É muito importante que o professor tenha domínio do conteúdo e que goste daquilo que faz, pois assim estará verdadeiramente comprometido com aquilo que se propõe ensinar conforme o referencial teórico utilizado. O professor precisa saber ensinar, para assim colher resultados mais facilmente. Sabemos que não é fácil, são muitas barreiras mas acreditamos que elas diminuirão se o professor estiver comprometido com a educação de fato. A prática pedagógica deve estar voltada para o aluno, para que ele alcance os objetivos almejados.

A partir deste estudo, percebemos que a educação no século XXI, é uma educação nova, que precisa transpor barreiras e ultrapassar o velho modelo educacional. As metodologias ativas nesse contexto são necessárias e possuem grande importância, pois inserem ao ato de educar, o de estimular os alunos em sala de aula, permitindo que eles ampliem o conhecimentos, aprendendo cognitivamente. Trata-se de estimular a sua capacidade, de torná-lo capaz de emitir opiniões e de esclarecer dúvidas.

Mas nem tudo na educação é fácil, enfrentamos diversos problemas, um deles diz respeito grade curricular importa que, geralmente, não dá possibilidade para que a escola busque outros



conteúdos que julgue significantes. Outro problema está relacionado à estrutura, muitas escolas são antigas e faltam espaços planejados, como área verde, salas de teatro e até laboratório de informática. Os problemas sociais também afligem a educação, pois em uma família de classe social baixa, infelizmente, os filhos crescem sem perspectivas e isso acaba repercutindo na educação. É preciso mostrar a eles que são capazes. A política salarial do professor, também se torna empecilho e refletem no processo educativo, alguns perdem o interesse, nesse percurso. E, por fim, temos um problema cultural, que é quando a sociedade se isola e não faz as cobranças relacionadas à educação, deixando-se as escolas desvalorizadas, sem participação da comunidade. Como consequência e reflexo temos inconsciência política. Cabe a toda comunidade escolar, principalmente ao professor cumprir com a promessa que fez ao se formar, e lutar para que o ensino se torne efetivo, buscando reunir todas as metodologias necessárias para que a educação gere frutos.

Para enfrentar toda essa problematização o professor não pode se deixar desanimar, ele deve mais do que nunca estimular a participação dos alunos e ampliar seus horizontes. Embora muitas vezes o professor seja vítima desse sistema, mas ele não pode se deixar abater.

Ainda estamos avançando, temos muito que conquistar na área da educação. Mas o mais importante já está acontecendo, é reconhecer que o professor tem um papel primordial no encaminhamento do ensino-aprendizagem, e pode contribuir com o futuro, formando cidadãos mais conscientes, mais críticos e mais autônomos. Os avanços tecnológicos do século XXI precisam ser utilizados a favor da educação, pois os alunos se entendem melhor com esse ambiente, ele é instigante e, por isso, pode auxiliar o ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ARRENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BASTIEN, J. M. C.; SCAPIN, D. L. **Ergonomic criteria for the evaluation of humancomputer interfaces**. Rocquencourt: Institut National de Recherche en Informatique et en Automatique, 1992.
- BLOOM, B. S. **New views of the learner**: Implications for instruction and curriculum. Educational Leadership, 1978.
- BORHAN, M. T. **Problem based Learning (PBL) Unesco.**: European Journal of Educational Sciences. 2014
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. **Saberes necessários à prática educativa**. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.
- . **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.



MEKSENAS, P. **Aprendendo Sociologia: A Paixão de Conhecer a Vida.** 6ª ed. Ed Loyola. São Paulo. 1991.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 5. ed. Campinas: Papyrus, 2014.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários a educação do futuro.** Cortez: Brasília, 2011.

PERRENOUD, F. THURLER, M. **As competências para ensinar no século XXI.** Porto Alegre. Artmed, 2002.

PERRENOUD, F. **Dez competências para ensinar.** Porto Alegre. Artes Médicas do Sul, 2000.

———. **Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia.** (trad. Fátima Murad). Porto Alegre. Artmed, 1999, p. 19-43

PIMENTEL, M da G. **O Professor em construção.** Papyrus, 1996.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo: Cortez Autores Associados, 1980.

———. **Escola e Democracia.** São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983.

SOUZA, C. **Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais.** São Paulo, 2014.

ENTURA, M. S. **Missão e profissão.** Campinas-SP, 2011.